

## Atividades de Ensino Remoto do Curso Universitário de Enfermagem, Durante a Pandemia da Covid- 19: Relato de Experiência

### *Remote Teaching Activities of The University Course of Nursing, During The Covid Pandemic - 19: Experience Report*

Regina Ribeiro de Castro Lima<sup>1</sup>  
Rosana Mendes Bezerra<sup>2</sup>  
Sheila Mara Pedrosa<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo relatar a experiência do ensino teórico e prático de laboratório, apoiado por aula remota e síncrona, realizado pelos docentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário do estado de Goiás, Brasil. Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos docentes e discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás - UniEVANGÉLICA. A aplicação da aula remota e síncrona foi algo que proporcionou facilidade em interagir com os alunos frente ao conteúdo, mas apresentou fragilidades referentes ao áudio e esclarecimentos frequentes de dúvidas sobre técnicas que precisavam ser demonstradas, com a retomada do mesmo assunto por mais vezes. Com a liberação dos laboratórios para atividades práticas e estágio, os alunos puderam executar a simulação de técnicas específicas do cuidar em Enfermagem de baixa e alta complexidade, além de simular estudos de casos específicos de gestão e gerência em saúde. Para os alunos formando representou a oportunidade de término da graduação e inserção no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Educação superior. Educação em Enfermagem. Educação à distância. Ensino aprendizagem.

**ABSTRACT:** *This report aims to report the experience of internship and practical laboratory teaching, supported by a remote and synchronous class, carried out by the professors of the nursing course at a University Center in the state of Goiás, Brazil. This is an experience report lived by the professors and students of the Nursing course at the Evangelical University of Anápolis, Goiás- UniEVANGÉLICA. The application of the remote and synchronous class was something that made it easier to interact with the students regarding the content, but it presented weaknesses regarding the audio and frequent clarification of doubts about techniques that needed to be demonstrated, with the same subject being repeated more times. With the release of the laboratories for practical activities and internships, students were able to simulate specific low and high complexity nursing care techniques, in addition to simulating specific case studies of health management and management. For the graduating students, it represented the opportunity to complete their graduation and enter the job market.*

**Keywords:** *Higher education. Nursing education. Distance education. Teaching learning.*

## INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás - UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0002-3130-4010. E-mail: reginarc2008@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás - UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0003-0542-0138. E-mail: rosanamb.enf@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora. Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás - UniEVANGÉLICA. ORCID: 0000-0002-2530-3687. E-mail: sheilaenf@gmail.com

Os cursos superiores de Enfermagem em todo o Brasil no seu último ano desenvolvem estágios supervisionados curriculares. No curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis- UniEVANGÉLICA, o estágio possui regulamento próprio e segue o que determina a lei do Estágio - Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 em consonância com a regulamentação do exercício profissional em Enfermagem e a Resolução nº 441 de 2013, que dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividades práticas e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem (BRASIL, 2008; COFEN, 2013).

Neste contexto, os discentes realizam suas atividades de estágios curriculares obrigatórios no 9º e 10º período, respectivamente. São desenvolvidas atividades relacionadas à assistência a saúde nos diferentes ciclos de vida, indo do nascimento ao envelhecimento. Diferentes campos são ofertados como hospitais, unidades de saúde da família, unidades de pronto atendimento, serviço de atendimento móvel de urgência, bem como, participação em ações e campanhas em saúde desenvolvidas na comunidade do município. Já as atividades práticas, acontecem do 1º ao 8º período do curso em disciplinas descritas na matriz curricular e contam com o uso de laboratórios de habilidades e alta complexidade e os campos descritos anteriormente.

Atualmente, tem-se vivenciado a expectativa de luta mundial contra o coronavírus- COVID-19, uma pandemia iniciada em dezembro 2019 na China e que vem levando um grande número de pessoas a hospitalização e a morte. Por ser uma doença de transmissão respiratória e de contato, com elevada propagação e gravidade, toda forma de convivência coletiva, em grupos grandes ou pequenos teve que ser proibida e reorganizada para o mínimo de exposição aos riscos em ambientes essenciais, mediante protocolos de biossegurança, com base no distanciamento pessoal, lavagem frequente das mãos, na etiqueta respiratória e no uso contínuo de máscaras nas vias aéreas (BRASIL, 2020).

Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). A partir desta data foram iniciados, mundialmente, os procedimentos de enfrentamento da pandemia pelos órgãos de saúde, configurando-se em um grande desafio sanitário para todos os países. Com isso, de imediato foram aplicados protocolos de prevenção compostos por um conjunto de ações e procedimentos, entre os quais distanciamento social e a restrição nos ambientes de ensino.

Essa nova realidade levou o setor do ensino a procurar soluções que minimizassem o impacto no aprendizado do acadêmico (WERNECK, 2020).

No Curso de Enfermagem da instituição, as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) têm sido incorporadas gradativamente, após capacitações realizadas durante as práticas docentes de cada semestre, no intuito de promover aprendizagens mais significativas. Frente às ferramentas virtuais é possível perceber inúmeros benefícios para o ensino e a aprendizagem, no entanto é preciso utilizá-las de forma adequada, considerando a necessidade de um novo ensinar e aprender para uma geração nativa digital. Assim, é preciso considerar as novas tecnologias como essenciais no âmbito escolar aos aprendizes dessa nova geração (ASSIS, 2015).

A atividade substituta da aula presencial na modalidade remota é utilizada pontualmente nesse momento de pandemia, para minimizar os impactos no processo de ensino-aprendizagem. As aulas são ministradas ao vivo e disponibilizadas por recursos digitais, simulando o encontro presencial. Nessa realidade, a educação remota atende à situação emergencial, a qual possibilita vencer desafios do isolamento social e dar continuidade às aulas com interação entre professor e aluno. No ensino à distância (EAD) tem-se estrutura, metodologia e modo de funcionamento próprio, pensado para garantir a aprendizagem dos alunos; no entanto, seu desenvolvimento é na maioria das vezes, assíncrono, autoinstrucional e conta com apoio de tutores (ABMES, 2020).

Em relação aos alunos dos últimos semestres do curso de Enfermagem, a incerteza quanto ao término da graduação foi algo presente e levou a movimentação acadêmica de gestores das instituições de ensino e docentes à reflexão e criação de uma forma alternativa de seguir em frente com o processo educacional, pensando em como continuar com as aulas teóricas e práticas, atendendo as recomendações de biossegurança em meio a pandemia. Depois dos planejamentos e orientações houve a iniciação das aulas remotas, EAD e de práticas essenciais de laboratório no primeiro semestre de 2020.

No segundo semestre de 2020, com melhor entendimento sobre a COVID-19 e a afirmação dos cuidados necessários à sua prevenção, houve a flexibilização dos decretos de suspensão das atividades de estágios e novas estratégias foram adotadas por parte da instituição de

ensino para que o aluno pudesse dar continuidade nos estágios e mantivesse a certeza do término da graduação.

Assim sendo, este estudo tem por objetivo relatar a experiência de estágio e ensino prático de laboratório, apoiado por aula remota e síncrona, realizado pelos docentes do curso de Enfermagem de um Centro Universitário do estado de Goiás, Brasil, no segundo semestre de 2020.

### **Relato de experiência**

Para efeito de compreensão situamos essa produção científica na categoria de relato de experiência, realizado durante o 40º Seminário de Práticas Docentes da Universidade Evangélica de Anápolis, Goiás - UniEVANGÉLICA, realizado no primeiro semestre de 2021. O relato de experiência possibilita a descrição/ narrativa de acontecimentos ocorridos por meio de uma descrição, narrativa ou outra forma que aponte o assunto (MEY, 1987). A seguir, a experiência de professores de Enfermagem e seus desafios para manutenção de aulas teóricas e práticas durante a pandemia da COVID-19.

### **Preparação da aula remota e disponibilização dos conteúdos**

Na EAD e aula remota, como acontece no preparo da aula presencial, o professor faz seu estudo e considerações sobre determinado assunto. A diferença no ensino remoto é que todo conteúdo necessário ao estudo do discente deve ser disponibilizado no ambiente virtual e aprendizagem (AVA), a cada conteúdo lançado. A partir do conteúdo de aula produzido, o professor realiza a gravação em vídeo da aula, utilizando as TDIC, como Zoom Cloud Meetings, Google Meet ou OBS Studio.

Por mais preparado que se esteja, a gravação da aula em vídeo apresenta certa dificuldade. Como a aula gravada é acessada pelo discente em AVA a qualquer momento, em qualquer local e quantas vezes ele queira, sua produção não pode dar margens a erros ou interpretações errôneas, levando a preocupação com a qualidade da gravação. Salienta-se que a aula gravada para postagem dispense maior tempo para sua realização, pois correções são realizadas a cada gravação. Após a gravação, outra quantidade de tempo é gasta na postagem dos vídeos e conteúdos selecionados, bem como das atividades anteriormente elaboradas sobre o assunto.

### Aplicação da aula remota e síncrona

Com a aula do professor e o conteúdo postado antecipadamente, cabe ao aluno o acesso prévio ao conteúdo antes da aula. Cita-se o exemplo da avaliação e do atendimento ao paciente em parada cardiorrespiratória. Para esse tipo de aula, além do preparo, gravação antecipada e disponibilização dos conteúdos de aprendizagem no AVA, o conteúdo de aula prática foi abordado de forma remota com o uso de um boneco e recursos materiais específicos, como exemplificado na figura 1.



**Figura 1:** Demonstração do atendimento as vias aéreas  
**Fonte:** LIMA et al. (2021)

Durante a aula prática síncrona, surgiram muitas dúvidas por parte dos alunos e até mesmo falha na compreensão da fala, havendo a necessidade de se retornar ao assunto por várias vezes e de forma mais pausada, demandando um tempo maior para explicação de um mesmo conteúdo.

No segundo semestre de 2020, os laboratórios foram então liberados, porém com número restrito de alunos. Assim atividades de estágios e práticas passaram a ser simuladas nos laboratórios de práticas avançadas com as presenças de docentes, discentes e colaboradores do setor, paramentados e seguindo todas as recomendações de biossegurança exigidas pelas organizações de saúde. Na figura 2 um dos modelos de planejamento utilizado.

Centro Universitário **UniEVANGÉLICA**  
Curso: Enfermagem  
**Planejamento aula de laboratório**  
Disciplina: Enfermagem no atendimento pré-hospitalar  
Período: 5º período 2020-1 Reposição 2020-2  
Professora: Regina Ribeiro de Castro Lima

Data e período	Conteúdo	Materiais manuseados
17/08/2020 G1, G2 Noturno	OVACE	O boneco adulto, cilindro de O2 com umidificador, borracha, máscara, cateter nasal, bolsa-válvula máscara (ambú), laringoscópio e lâminas, uma pinça de ponta arredondada e o desfibrilador automático externo (DEA), simulador de sangue, compressa, ataduras, esparadrapo, soro fisiológico, manta térmica, capote, luva, gorro e máscara.
18/08/2020 G3, G4 Noturno	Demonstração dos materiais de uso em APH	
14/09/2020 G5 Vespertino	Contenção de sangramento	
24/08/2020 G3, G4 Noturno	Suporte básico de vida	O boneco adulto, cilindro de O2 com umidificador, borracha, máscara, cateter nasal, bolsa-válvula máscara (ambú), desfibrilador automático externo (DEA), prancha rígida, protetores da cabeça, tirantes, talas, compressa, ataduras, esparadrapo, soro fisiológico, manta térmica, capote, luva, gorro e máscara.
25/08/2020 G1, G2 Noturno	Contenção de hemorragia e imobilização da vítima	
15/09/2020 G5 Vespertino		

**Figura 2:** Planejamento de aula prática presencial

**Fonte:** LIMA et al. (2021)

Foi possível desenvolver simulações de cuidados assistenciais, como a consulta de Enfermagem com exame físico completo e a sistematização da assistência de Enfermagem; a assistência durante a estabilização de vias aéreas e a ressuscitação cardiopulmonar com o uso de manequins interativos; cuidados relativos a curativos, sondagens; cuidados com drenos e ostomias; manuseio da bomba de infusão contínua; simulações de casos clínicos e cirúrgicos que exigiam a tomada de decisão do aluno, bem como, a discussão das abordagens realizadas e o atendimento as dúvidas dos alunos. A figura 3 ilustra a utilização do Centro de Simulação Avançada da UniEVANGÉLICA.



**Figura 3:** Utilização do Centro de Simulação Avançada

**Fonte:** LIMA et al. (2021)

## DISCUSSÃO

A educação está inerente na formação profissional e apresenta diferenciação conceitual. Quando ela é dita continuada refere-se à prática educativa tradicional em resposta às demandas dos serviços, necessidades de conhecimento e habilidades dos profissionais (GIGANTE; CAMPOS, 2016).

Complementando a explanação tratada por Gigante e Campos (2016), em outro conceito, a educação permanente é entendida como estratégia inovadora de ensino-aprendizagem. Nessa, a construção do conhecimento ocorre a partir de reflexões sobre problemas percebidos, o que influencia a evolução positiva das práticas profissionais e organizacionais.

Na universidade, os seminários de práticas docentes têm sido uma modalidade de educação permanente. Esses são oferecidos semestralmente, e além do acolhimento, das conferências e cursos ministrados, temas multidisciplinares correspondentes às situações relevantes vivenciadas em períodos anteriores e recentes, e que dizem respeito aos desafios a serem superados por toda a instituição acadêmica, são propostos para os estudos e publicações dos docentes.

O 40º Seminário foi intitulado “Academia de Capacitação Docente e Formação Continuada - AcDOC UniEVANGÉLICA Capacitando docentes para desafios desconhecidos”, com o tema de escrita, “Experiências inovadoras e exitosas no apoio ao discente durante o ensino remoto”. Nesse, as produções teóricas docentes ocorreram com a formação de grupos de estudos em torno de temáticas importantes à reorganização educacional, pensando no aperfeiçoamento das práticas e conteúdos pedagógicos.

Para efeito de compreensão é necessário conceituar a educação à distância (EAD), presente nas instituições de ensino há muito tempo e, o atual denominado ensino remoto. Ao ensino EAD, considera-se “[...] a presença de professores e alunos que se encontram em um espaço virtual (predominantemente) organizado a partir de pressupostos didático-pedagógicos [...]”. Por sua vez, no caso do ensino remoto, iniciado em situação de urgência na saúde, esse se assemelha ao método EAD, porém “[...] não existe planejamento ou modelos teórico-conceituais específicos e prévios para sua prática; há apenas a transposição do trabalho presencial para um espaço digital ou impresso” (CHARCZUK, 2020, p.5).

Toda essa mudança e adequações no meio acadêmico têm produzido anseios, desafios e vitórias que devem ser compartilhados nas publicações científicas, bem como discutidas interdisciplinarmente, para que possamos estar cada vez mais aptos e amparados nas nossas decisões. Para Charczuk (2020, p.16) amparado no discurso psicanalítico de Freud para a aprendizagem, o que vivenciamos na educação remota corresponde a um:

percurso inédito nos processos de ensinar e aprender, pontuando, principalmente, o conceito de transferência como laço entre professor, aluno e conhecimento, o qual pode também ser estabelecido no ensino remoto, mesmo que nesse novo espaço educativo se instaurem novas formas de mal-estar que ainda precisam ser escutadas e para as quais ainda precisaremos construir instrumentos de acompanhamento e intervenção.

De acordo com Lira *et al.* (2020) a utilização de TDIC em caráter emergencial para o curso de Enfermagem não substitui o contato presencial. Dessa maneira, vem de encontro ao modelo de ensino remoto emergencial, que é uma estratégia já utilizada em situações de catástrofes e crises, não sendo caracterizado como EAD, que seria o ensino remoto intencional e muito menos como modelo de ensino definitivo. O modelo de ensino remoto emergencial é estruturado para que não apenas conteúdos sejam apresentados ao aluno, mas para que o processo de ensino-aprendizagem seja remodelado e continuado, priorizando na medida do possível, a interação entre os sujeitos.

A adaptação ao cenário educacional contemporâneo foi uma exigência para a continuidade de formação a distância em diversos cursos. No curso de graduação em Enfermagem de universidades do sul do país, o ensino remoto apresenta dificuldades em relação a acessibilidade na rede de internet e no manuseio das TDIC. Essas questões que devem ser analisadas visando manter o interesse discente e a conclusão do curso (SILVEIRA *et al.*, 2021).

O desenvolvimento de estratégias de EAD no curso de Medicina de uma universidade brasileira também enfrentou desafios. Relata-se que as dificuldades de acesso estiveram presentes em todos os períodos, contudo com maior frequência nos períodos iniciais. A falta de dispositivos individuais de acesso às aulas e conteúdos didáticos foi uma das queixas observada pela maioria dos acadêmicos e solucionada com empréstimos de aparelhos e chips da universidade. A disponibilidade de internet para estudo foi outro fator de preocupação. Nesse aspecto percebe-se que é imperativo o exercício da ouvidoria aberta aos relatos de dificuldades encontradas nas experiências do ensino remoto. O conhecimento obtido nos



relatos de fragilidades e sucessos, juntamente as atualizações sobre essa modalidade de ensino, levarão as iniciativas mais apropriadas ao cenário (APPENZELLER, 2020).

O anseio e medo da falta de aprendizado devido a suspensão do ensino prático e presencial ficou evidente em estudo realizado por Karpowicz et al. (2020) na maioria dos alunos pesquisados. Porém, o que tem causado satisfação deve-se à oportunidade de aprendizagem na utilização de diversas TDIC no ensino para suprir a impossibilidade das aulas presenciais e com isso dar continuidade ao processo de formação acadêmica.

### **Conclusão**

Percebemos que tanto em nossa realidade quanto em outras instituições de ensino descritas nos estudos, a modalidade remota foi a salvação para a continuidade da agenda estudantil na atual circunstância epidemiológica de distanciamento social para evitar a propagação da COVID- 19, o adoecimento e a morte de quantidade significativa de pessoas. A repentina mudança das aulas presenciais para a remota apresentou-se inicialmente a contragosto de muitos, diante da inexperiência e incerteza na quantidade e qualidade do conteúdo, bem como da ausência do compartilhamento presencial do ambiente acadêmico. Porém, muito foi apreendido e a missão tem sido cumprida, vivenciando a cada dia uma nova experiência adquirida na superação dos desafios.

O retorno com atividades práticas em laboratório pôde proporcionar a garantia de simulação de atividades que estavam impossibilitadas de serem realizadas nas instituições de saúde, suprimindo parcialmente a demanda do aprendizado, afinal estar assistindo diretamente o paciente é algo que não pode ser substituído por atividades síncronas ou laboratoriais que contam com ambiência adequada, mas no lugar do paciente existe um boneco/manequim simulador. Para os alunos formandos, representou a oportunidade de término da graduação e sua inserção no mercado de trabalho.

Nos conforta saber que as dificuldades apresentadas por nós e nossos acadêmicos são semelhantes às de outros membros de outras instituições de ensino e todos estamos engajados na reflexão e no diálogo para organizarmos e elevarmos o ensino no país, aproveitando o construído até aqui com a inovação do ensino remoto associado ao presencial. Acredita-se que, em breve, estaremos melhores amparados e preparados para o desenvolvimento da estratégia educacional à distância.

## REFERÊNCIAS

ABMES. **Portaria nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020.** 2020. Associação brasileira de mantenedoras de ensino superior. Disponível em: <[https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/portaria1030\\_02122020.pdf](https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/portaria1030_02122020.pdf)>. Acesso em: 29 de set. 2021.

APPENZELLER, Simone et al. Novos Tempos, Novos Desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, 1, 2020. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010055022020000500201&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010055022020000500201&lng=en&nrm=iso)>. Access on: 26 Jan. 2021.

ASSIS, Luciana M. Elias de. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. **Bolema: Boletim de Educação Matemática** [online]. 2015, v. 29, n. 51, pp. 428-434. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v29n51r04>>. Acesso em: 29 set. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)>. Acesso em: 18 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coronavírus COVID 19:** o que você precisa saber. 2020. Disponível em <<https://coronavirus.saude.gov.br>>. Acesso em: 26 de jan. 2021.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 441/2013.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de atividade prática e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de Enfermagem. Disponível em: <[http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013\\_19664.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resolucao-cofen-no-4412013_19664.html)> Acesso em: 18 jun. 2021.

KARPOWICZ, Bruna Lucena *et al.* Incertezas e desafios do concluinte de enfermagem em tempos de pandemia. **Rev. diálogos em saúde**, v. 3, n. 1, jan/jun, 2020. Disponível em

<<https://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/view/273>>. Acesso em: 18 jun. 2021.

LIRA, Ana Luisa Brandão de Carvalho et al . Educação em enfermagem: desafios e perspectivas em tempos da pandemia COVID-19. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 73, supl. 2, 2020. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672020001400407&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672020001400407&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 18 fev. 2021.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Catálogo e descrição bibliográfica**: contribuições a uma teoria. Brasília, DF: ABDF, 1987. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade de Brasília, 1986.

SILVEIRA, Andressa da et al. Estratégias e desafios do ensino remoto na enfermagem. **Enfermagem em Foco**, 2020; pp. 98-103. Disponível em <http://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2021/04/estrategias-desafios-ensino-remoto-enfermagem.pdf>.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 5, Abr. 2020. Disponível em: Acesso em: 19 Ago 2020.